



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**ANTONIO DO AMARAL SOARES**

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM**  
**DEFICIÊNCIA VISUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**João Pessoa - Paraíba**  
**2024**

ANTONIO DO AMARAL SOARES

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM  
DEFICIÊNCIA VISUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Efigênia Maria Dias Costa.

**João Pessoa - Paraíba  
2024**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S676p Soares, Antônio do Amaral.

O processo de ensino e aprendizagem de crianças com deficiência visual na educação infantil / Antônio do Amaral Soares. - João Pessoa, 2024.

41 f.

Orientação: Efigênia Maria Dias Costa.

Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Educação infantil. 2. Deficiência visual - criança. 3. Inclusão. I. Costa, Efigênia Maria Dias. II. Título.

UFPB/CE

CDU 376-056.262(043.2)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**ANTONIO DO AMARAL SOARES**

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS CEGAS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora constituída  
pelos/as seguintes professores/as:

*Efigênia Maria Dias Costa*

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Efigênia Maria Dias Costa  
(Orientadora)

*Izaura M. A. da Silva*

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Izaura Maria de Andrade da Silva  
(Examinadora)

*Maurício R. MARTINS*

Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Maurício Rebelo Martins  
(Examinador)

**João Pessoa - Paraíba  
2024**

*[..]. Nenhuma meta de educação deverá ser considerada cumprida a menos que tenha sido atingida por todos. Portanto, comprometemo-nos a fazer mudanças necessárias nas políticas de educação e a concentrar nossos esforços nos mais desfavorecidos, especialmente aqueles com deficiência, a fim de assegurar que ninguém seja deixado para trás.*

(Declaração de Incheon, 2015)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos que contribuíram de alguma forma durante o desenvolvimento do meu TCC. Cada um foi extremamente necessário para que tudo caminhasse bem. Em especial, gostaria de agradecer a cada um de vocês:

Agradeço à minha orientadora, Efigênia Maria Dias Costa, por toda orientação, dedicação, paciência e apoio durante o progresso do meu trabalho.

Agradeço as Professoras, Izaura Maria, Késsia, Danielle Camelo, pelos ensinamentos e toda paciência durante minha trajetória acadêmica.

Agradeço ao Professor Maurício Rebelo pela disponibilidade em participar da minha banca de defesa do TCC e contribuir com o seu conhecimento.

Agradeço as minhas apoiadoras Samara Barbosa e Olivia Kelly que se fizeram presentes e solícitas sempre que precisei, foram essenciais para a minha formação.

Em destaque, minha apoiadora Mikaele Araujo, sem ela nada teria sido possível. Sou muito grato por toda dedicação e atenciosidade durante o meu projeto.

Agradeço às minhas amigas Priscila Ramos e Maria Clara, por todo companheirismo e paciência no meu percurso acadêmico.

Minha imensa gratidão a cada um, sem o apoio e a paciência de vocês, eu não teria conseguido. Obrigado por me ajudarem a concluir essa etapa tão especial.

## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CE - Centro de Educação

CF - Constituição Federal

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

## O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### RESUMO

Esse estudo investigou o processo de ensino e aprendizagem de crianças com deficiência visual na Educação Infantil, evidenciando a importância da ludicidade, a formação docente, o papel dos pais e familiares e a necessidade de práticas adaptadas para possibilitar uma educação inclusiva e o desenvolvimento pleno dessas crianças. A escolha deste tema se deu pela experiência como pessoa cega, que ao longo do estágio percebeu que a educação infantil não ocorre como deveria. Para esta pesquisa, foi realizada uma pesquisa qualitativa descritiva. A entrevista semiestruturada foi utilizada como instrumento para geração de dados. Os resultados da pesquisa reforçam que a ausência da ludicidade e de espaços de socialização na infância podem causar consequências psicológicas e sociais que permanecem durante toda a vida. Desse modo, conclui-se que a inclusão carece da parceria entre ambientes educacionais e família, garantindo que as crianças com deficiência visual tenham acesso a uma educação que respeite suas singularidades e contribua para o seu desenvolvimento integral.

**Palavras-Chave:** Educação; Criança com deficiência visual; Inclusão.

# THE TEACHING AND LEARNING PROCESS FOR CHILDREN WITH VISUAL IMPAIRMENTS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

## ABSTRACT

This study investigated the teaching and learning process of visually impaired children in early childhood education, highlighting the importance of playfulness, teacher training, the role of parents and family members, and the need for adapted practices to enable inclusive education and the full development of these children. The choice of this theme was due to the experience as a blind person, who throughout the internship perceived that early childhood education does not occur as it should. For this research, a descriptive qualitative study was conducted. The semi-structured interview was used as a data generation instrument. The research results reinforce that the absence of playfulness and socialization spaces in childhood can cause psychological and social consequences that persist throughout life. Therefore, it is concluded that inclusion requires a partnership between educational environments and family, ensuring that visually impaired children have access to an education that respects their uniqueness and contributes to their overall development.

**Keywords:** Education; Visually impaired child; Inclusion.

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS</b> .....   | 10 |
| <b>2 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS</b> .....   | 13 |
| 2.1 Algumas considerações acerca da criança pequena .....                                 | 13 |
| 2.2 Estratégias pedagógicas na educação infantil e a criança com deficiência visual ..... | 16 |
| 2.3 Ludicidade, aprendizagem e desenvolvimento da criança pequena .....                   | 19 |
| <b>3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS</b> .....  | 22 |
| 3.1 Tipo de pesquisa .....  | 22 |
| 3.2 Instrumento de geração de dados .....   | 23 |
| 3.3 Participante da pesquisa .....  | 24 |
| 3.4 <i>Locus</i> do estudo .....  | 24 |
| <b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....   | 26 |
| 4.1 Educação infantil: exclusão ou inclusão da criança cega .....                         | 26 |
| 4.2 Interações e brincadeiras na educação infantil .....                                  | 30 |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....   | 35 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | 37 |
| <b>APÊNDICES</b> .....  | 40 |

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho tem como propósito de pesquisa *O processo de ensino e aprendizagem das crianças com deficiência visual na educação infantil*. Primordialmente, a educação infantil exerce um papel essencial no desenvolvimento das crianças, sendo o primeiro contato com outros indivíduos fora do núcleo familiar. Com destaque, para as crianças com deficiência visual, essa etapa torna-se ainda mais relevante, uma vez que a ausência da visão instala desafios específicos que precisam de abordagens adequadas para garantir o desenvolvimento integral dessa criança.

Ademais, o desenvolvimento da criança, é construído através do ato de brincar, socializar, interagir, conhecer, explorar. É também por meio da ludicidade que as crianças aprendem. A brincadeira ocupa o lugar central no aprendizado das crianças desde o nascimento até os primeiros anos do ensino fundamental. Logo, o seu *status* por direito torna-se um veículo imprescindível para o desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo, social e emocional dos pequenos (Brasil, 2017).

Especialmente, as crianças com deficiência visual, têm a necessidade de vivenciar experiências lúdicas na primeira infância como prioridade de forma a garantir o aprendizado. As crianças com deficiência visual, aprendem e exploram a vida através do toque, das brincadeiras, da gesticulação. A partir disso, é notável que as professoras da primeira infância devem fazer bom uso de recursos lúdicos para que as crianças aprendam.

O direito à educação gratuita e ao lazer infantil é uma conquista legal desde 1959 através da Declaração Universal dos Direitos das Crianças. Em seu Princípio VII diz que “a criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito” (Unicef, 1959). Aqui no Brasil este direito é ratificado em leis como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e muitos documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC).

No entanto, este direito ainda não se efetiva na maioria das instituições

de educação infantil desse país. Estudos como o de Tiriba (2023), Horn e Barbosa (2022) apontam que muitas creches e pré-escolas brasileiras geralmente não favorecem o desenvolvimento pleno das crianças, nas salas de aulas ainda encontramos carteiras enfileiradas, a ordem, o silêncio, corpos estáticos, parados. O corpo que brinca, grita, pula, corre, é estereotipado como uma criança bagunceira, mal comportada, indisciplinada. Uma compreensão ainda equivocada do processo de ensino e aprendizagem.

Essa realidade foi constatada na realização do estágio supervisionado na educação infantil, em nome da segurança das crianças, elas não têm nem mesmo acesso ao pátio na hora do recreio quanto mais o direito as brincadeiras ao ar livre, em contato com a natureza como orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI).

Portanto, o interesse pelo tema em questão, surgiu a partir da trajetória acadêmica e pessoal como estudante do curso de Pedagogia. Além disso, a própria vivência como pessoa com deficiência visual, que mesmo tendo acesso à educação infantil na primeira infância, sentiu necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a temática aqui abordada.

Assim sendo, percebe-se a importância de estudos e pesquisas voltados a discutir e refletir sobre o modo como a educação infantil tem sido proporcionada às crianças brasileiras, apesar da literatura científica de várias áreas do conhecimento já reconhecer a relevância da ludicidade na aprendizagem e desenvolvimento infantil, no entanto, há cada vez menos oportunidades para a população infantil usufruir desse direito universal nas instituições de educação infantil no Brasil (Tiriba, 2023).

Dessa forma, a pesquisa contribui para sociedade por abordar um tema importante para todos, a inclusão. O direito de acesso à educação básica na primeira infância, deveria ser direito de todas as crianças, independentemente de suas especificidades.

Logo, o trabalho coopera para o teor científico por evidenciar um olhar crítico acerca do ensino para a criança cega na educação infantil. Também colabora demonstrando a necessidade de debater tal temática, para que sirva

de norte para outros pesquisadores, expressando que nem sempre a educação infantil ocorre como escrita na literatura científica, leis e documentos oficiais do MEC.

Diante desse contexto, buscamos resposta para a seguinte questão: Como ocorre o processo de ensino e aprendizagem de crianças com deficiência visual na educação infantil? Partindo dessa problematização, delimitamos os seguintes objetivos:

**Geral:**

Conhecer o Processo de Ensino e Aprendizagem das Crianças com Deficiência Visual na Educação Infantil.

**Específicos:**

- Apresentar estratégias pedagógicas adequadas para ensinar uma criança com deficiência visual na educação infantil;
- Evidenciar a importância da ludicidade na aprendizagem e desenvolvimento das crianças com deficiência visual na educação infantil.

Com a finalidade de fundamentar esta monografia, este trabalho foi composto desta Introdução e de mais quatro capítulos. O primeiro capítulo apresenta as considerações teóricas, inicialmente falando sobre a educação da criança pequena, em seguida apresentando algumas ideias sobre as estratégias pedagógicas na educação infantil e a criança com deficiência visual, depois tecendo um ensaio sobre a ludicidade, aprendizagem e desenvolvimento da criança pequena. O segundo capítulo trata das considerações metodológicas adotadas na pesquisa, incluindo o tipo de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados, o sujeito participante da pesquisa e o *locus* de estudo. O terceiro capítulo aborda os resultados e as discussões provenientes da análise dos dados coletados. O quarto e último capítulo, à guisa de conclusão, expõe as considerações finais. Por fim, são apresentadas as referências bibliográficas e em seguida os apêndices.

## 2 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

Neste capítulo buscamos estabelecer os fundamentos teóricos da pesquisa ao discorrer sobre a prática pedagógica inclusiva para crianças com deficiência visual na educação infantil. No primeiro tópico abordamos algumas reflexões referentes à criança pequena, sincronicamente, o conceito de estratégia pedagógica e deficiência visual a partir de alguns pensadores que versam sobre a temática em questão, enquanto que o terceiro tópico diz respeito a importância da ludicidade na aprendizagem da criança pequena (Bacelar, 2009; Brasil, 2010, 2017; Bruno, 2006; Prado e Silva, 2003).

### 2.1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA PEQUENA

A educação infantil, é uma etapa na qual a criança pequena está começando a explorar o mundo ao seu redor fora do núcleo familiar, é nesse ciclo que a criança desenvolve suas habilidades cognitivas, motoras e sociais. Segundo a Base Nacional Comum Curricular,

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporar em uma situação de socialização estruturada (Brasil, 2017, p. 32).

Nesse sentido, destaca-se a importância da função social da creche e da pré-escola como o fundamento do processo educacional da criança pequena que é responsável por ampliar habilidades essenciais ao aprendizado infantil.

O cognitivo está relacionado ao processo de aprendizado e conhecimento. Sendo assim, é a partir das habilidades cognitivas que a criança consegue conhecer e desenvolver suas aptidões de memória, pensamento, percepção, entre outros.

A habilidade motora está associada às movimentações que o corpo consegue realizar durante as atividades diárias. Na infância inicial, as crianças exercem a

inteligência motora durante o ato de brincar, correr, caminhar, pular, desenhar, pintar, modelar, dançar, etc.

Já a competência social, é a ação de se relacionar com os demais indivíduos de determinado ambiente. Na educação infantil, a criança exercita sua habilidade social nas relações com os colegas de sala e com os profissionais da educação.

A interação é uma das principais propostas desse produto, pois sabemos que é durante as atividades coletivas, quando as crianças interagem entre si, que se constroem laços de afetividade, amizade e respeito, bem como, ampliam-se as possibilidades de interpretação do mundo. Vivenciar a troca de experiências nas séries iniciais é fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. (Prado e Silva, 2003, p. 85).

Nesse contexto, tem-se como desafio reconhecer a criança como um sujeito de direitos, um ser em desenvolvimento e produtora de cultura, tal como está expresso nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), qual seja, a criança é concebida como um

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010, p. 12).

Reconhecer a criança nos termos acima descritos significa compreendê-la como membro ativo que interage com o outro e com o mundo a sua volta – interativo –, que aprende e se desenvolve e, nesse movimento, constrói sua identidade. Uma pessoa complexa e dinâmica, cuja aprendizagem e desenvolvimento vinculam-se à dimensão social cognitiva, motora, afetiva, estética e ética (Brasil, 2010).

As experiências de aprendizagem ricas em estímulos, promovem a formação de conexões neurais essenciais para a vivência da criança pequena. É neste período, que as crianças aprendem através das percepções sensoriais, que incluem o sistema tátil, auditivo, oral, olfativo e visual.

A estimulação de todos os sentidos sensoriais devem ser trabalhados desde a mais tenra idade, possibilitando assim, que as crianças desenvolvam a percepção de si mesmo e do ambiente em que elas estão inseridas.

Durante o processo de desenvolvimento, um fator também importante para o progresso das crianças, é a interação. Interagir com outras crianças e adultos fora do ambiente familiar ajuda a desenvolver habilidades sociais importantes, como compartilhar, colaborar e resolver conflitos.

A criança, antes de tomar consciência de si, necessita do outro. É na relação e interação com as pessoas de sua família, com educadores, meninos e meninas na escola e com o mundo que a cerca que ela desenvolve suas possibilidades e se estrutura como pessoa. (Bruno, 2006, p. 15).

Isso posto, e, consciente que a criança pequena está em processo de descobrimento de si e do ambiente ao seu redor, é imprescindível que sejam pensadas, planejadas e aplicadas metodologias educacionais que valorizem e reconheçam a sua cidadania. Nesse sentido, as DCNEI diz que as propostas pedagógicas de educação infantil devem respeitar os seguintes princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (Brasil, 2010, p. 16)

Compete, portanto, ao professor como o mediador entre as crianças e o objeto do conhecimento, organizar e propiciar espaços/tempos e situações de aprendizagem e desenvolvimento com o propósito de garantir para as crianças da educação infantil um ambiente acolhedor rico, prazeroso e saudável com experiências educativas e sociais diversificadas. Sob esse ângulo, Oliveira afirma que:

[...] Considerando a criança como um agente de desenvolvimento, o professor infantil faz a mediação entre ela e o seu meio, utilizando os diversos recursos básicos disponíveis [...] estimula a criança a construir novas significações e a relacionar o que estão aprendendo na creche ou pré-escola com outras experiências fora dela. Isso inclui interagir com elas, mesmo com as muito pequenas, assumindo papéis estratégicos para acalma-las, motivá-las, ajudá-las a discriminar, conceituar, argumentar (2002, p. 204-205).

Nessa perspectiva, o professor deve saber que o que interessa não é somente fornecer elementos para que a criança se torne mais inteligente, mas também fornecer elementos para que ela aprenda através das brincadeiras, das interações, das narrações de histórias e consiga resolver e lidar com situações do dia a dia, ajudando-o, então, a viver em sociedade. Em especial a criança com deficiência visual, “como as demais crianças, apresentam inúmeras possibilidades. Entretanto, diferentemente das demais, têm necessidades específicas de aprendizagem, para as quais precisa de apoio e recursos especiais” (Bruno, 2006, p. 12).

## 2.2 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

As práticas pedagógicas, são estratégias que vão desde o planejamento da aula, até a execução da mesma. É a elaboração e definição dos objetivos da aula, das ferramentas que serão adotadas e da organização do espaço. Também se encaixa nas práticas pedagógicas a definição dos públicos os quais os professores irão administrar e qual a faixa etária que os sujeitos da aprendizagem se encontram, para que assim, sejam definidas metodologias que caminhem lado a lado com o que deve ser passado corretamente para os principais protagonistas do processo educativo.

As práticas pedagógicas são instrumentos de aprendizagem fundamentais para o desenvolvimento das habilidades, das capacidades cognitivas, intelectuais e técnicas, e para a construção do ator social atuante e crítico que a criança virá a ser, por isso, devem ser planejadas com dedicação e carinho por parte do professor e como apoio a instituição de ensino amparadas pelas leis que regem a qualidade e equidade da educação (Moreira; Mota; Vieira, 2021, p. 165).

Ademais, as práticas estabelecidas pelos professores precisam ser, antes de tudo, inclusivas, possibilitando que todas as crianças possam participar. Sobretudo, as crianças com deficiência visual. Para uma maior compreensão do assunto, é necessário entender o que é a criança com deficiência visual.

As crianças com deficiência visual são as crianças cegas e com baixa visão. A definição educacional diz que são cegas as crianças que não tem visão suficiente para aprender a ler em tinta, e, necessitam, portanto, utilizar outros sentidos (tátil, auditivo, olfativo, gustativo e cinestésico) no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. [...] Entre essas crianças, há as que não podem ver nada, outras que têm apenas percepção de luz, algumas podem perceber claro, escuro e delinear algumas formas (Bruno, 2006, p. 13).

Logo, essas crianças devem ser incluídas no ambiente escolar, tendo em vista que todas as crianças, independente de suas necessidades especiais, são sujeitos de direito e o centro do processo educativo. Assim sendo,

As crianças com deficiência visual, como as demais crianças, necessitam que as creches e pré-escola sejam ambientes de vida alegre, tranquila, confortável, e espaço de aprendizagem mediante trocas e experiências compartilhadas entre adultos e crianças. (Bruno, 2006, p. 48).

Dessa forma, a adoção de estratégias pedagógicas que englobam a interação de todas as crianças de forma igualitária é primordial nos ambientes educacionais.

O aluno com deficiência visual precisa ter reconhecida a sua condição de criança, que transcende e supera a patologia, resgatando alegria, a dignidade e o direito de ser completo na diferença, e de ser feliz, sendo apenas mais uma criança, numa classe onde todos têm o seu lugar e cada um é respeitado como é. (Galvão, 2005, p. 75).

Sendo assim, o ambiente educativo e a organização do espaço de modo oportuno para todas as crianças, são estratégias que devem ser colocadas em prática pelos professores. A organização do espaço colabora para a participação e interação das crianças nas atividades escolares.

A organização dos espaços e dos materiais se constitui em um instrumento fundamental para a prática educativa com crianças pequenas. Isso implica que, para cada trabalho realizado com as crianças, deve-se planejar a forma mais adequada de organizar o mobiliário dentro da sala, assim como introduzir materiais específicos para a montagem de ambientes novos, ligados aos projetos em curso. (Brasil, 2001, p. 58).

Logo, fica evidente que as técnicas pedagógicas devem ir além da aplicação de conteúdo em sala de aula. A composição adequada do ambiente educacional, favorece tanto o professor, quanto o aluno. O professor também deve ficar atento à faixa etária das crianças e promover um ambiente apropriado para que elas consigam aprender e ter um desenvolvimento de qualidade.

Os professores também precisam ficar atentos para a adaptação do espaço de forma acessível para a criança pequena com deficiência visual. A organização do ambiente deve facilitar a mobilidade e a locomoção dos pequenos. Neste quesito, é de grande importância a contribuição dos educadores e demais colegas de sala na ambientação do espaço escolar, sempre que possível, os professores podem fazer uso de técnicas de orientação e mobilidade para que as crianças consigam se locomover com autonomia. Tendo ciência que trata-se de crianças pequenas e com deficiência visual é importante planejar o espaço e o tempo que a criança possa se movimentar, explorar e fazer diferenciações de modo a garantir a segurança, a autonomia e a independência dessa criança.

A criança com deficiência visual, como qualquer criança, precisa de estímulos para se desenvolver. No caso das crianças com deficiência visual, é ainda mais importante estimular os sentidos que compensam a deficiência visual, em especial para desenvolver suas habilidades motoras e a leitura do mundo pelo toque. Esses estímulos devem começar desde cedo e envolver os quatro sentidos, principalmente a audição e o tato. Tocar é forma da criança se reconhecer, reconhecer o outro e reconhecer o mundo (Bruno, 2006).

É exatamente por isso que a brincadeira é vital para as crianças com deficiência visual. No brincar, elas podem estabelecer relações com seu contexto imediato e com o mundo, avançando na apreensão dos significados, respeitando necessidades e alimentando a espontaneidade, o relacionamento com o outro e estimulando os sentidos (Albarran; Cruz; Silva, 2016, p. 204).

Nesse sentido, o brincar, o faz de conta e o tocar, são essenciais para uma abordagem pedagógica eficiente e inclusiva. Logo, as crianças com deficiência visual devem participar de todas as brincadeiras na creche e na pré-escola, tendo a adaptação correta, conforme a necessidade.

## 2.3 LUDICIDADE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA PEQUENA

A palavra ludicidade deriva do latim *ludus*, que significa brincar ou jogar (Cunha, 2010, p. 395). Na educação, o conceito de lúdico é usado para se referir às brincadeiras e qualquer atividade humana que trabalhe o movimento, a corporeidade, a arte, a imaginação e a fantasia (Freire, 1997).

No estado lúdico, o ser humano está inteiro, ou seja, está vivenciando uma experiência que integra sentimento, pensamento e ação, de forma plena. Nessa perspectiva, não há separação entre esses elementos. A vivência se dá nos níveis corporal, emocional, mental e social, de forma integral e integrada. Esta experiência é própria de cada indivíduo, se processa interiormente e de forma peculiar em cada história pessoal (Bacelar, 2009, p. 25).

A atividade lúdica torna-se imprescindível no processo de inclusão das crianças com deficiência visual. Através de uma vivência lúdica, a criança está aprendendo com a experiência, de maneira mais integrada, a posse de si mesma e do mundo de um modo criativo e pessoal.

As crianças com deficiência visual necessitam que o lúdico esteja fielmente presente nas abordagens pedagógicas, para que possam explorar suas habilidades. Dessa forma, a ludicidade na primeira infância é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da criança pequena.

Para a criança cega e de baixa visão a leitura de mundo não pode ser feita apenas pela exploração concreta dos objetos que toca e a cerca no mundo real. Elas necessitam ter acesso e vivenciar o mundo da fantasia, do faz de conta, da linguagem simbólica, da estética, da arte, para que desenvolvam a imaginação e a criatividade. (Bruno, 2006, p. 47).

No processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil, o lúdico torna-se fundamental. Pois é através dele, que as crianças criam condições de desenvolver as suas capacidades, formam conceitos, criam as suas hipóteses, selecionam ideias, estabelecem relações lógicas, integram percepções e se socializam.

A interação social depende da forma como a criança é recebida, acolhida, observada e compreendida em suas necessidades. Essa forma de relação e comunicação influencia o desenvolvimento psicoafetivo e determina a maneira como a criança vai interagir com as pessoas, objetos e o meio em que vive. (Bruno, 2006, p. 15).

Nesse contexto, cabe, portanto, o entendimento sobre aprendizagem e desenvolvimento. Conceituando aprendizagem e desenvolvimento, segundo Vygotsky (1998), pode-se dizer que aprendizagem é o produto da ação dos adultos que fazem a mediação no processo de aprendizagem das crianças, sendo um aspecto necessário e fundamental no processo de desenvolvimento. O desenvolvimento é o resultado da convivência social, pelo processo de socialização, e depende da aprendizagem no meio social, principalmente aquela sistematizada na educação escolar.

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas (Brasil, 2001, p. 21).

Nessa linha de pensamento, o desenvolvimento do indivíduo é como resultado de um processo sócio-histórico, onde a aprendizagem impulsiona esse desenvolvimento. A origem das mudanças que ocorrem no indivíduo, ao longo do seu desenvolvimento, está na sociedade, na cultura e na sua história. É um ser histórico porque constrói a história, e ao longo da vida acumula, transforma e é transformado pelas ideias, vivências e experiências adquiridas por seus antepassados.

Para explicar e compreender as especificidades do desenvolvimento da criança, a abordagem histórico-cultural fundamenta-se em uma compreensão dialética da relação entre o biológico e o social, considerando que a criança não pode ser representada nem pela máquina e nem pelo organismo vivo, mas como um ser simbólico através das relações sociais (Rego, 1995). Assim sendo,

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a freqüentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação (Brasil, 2001, p. 23).

Nesse sentido, vale destacar a contribuição dos estudos de Vygotsky (1998), apesar de não ter formulado uma teoria estruturada do desenvolvimento humano, ele desenvolveu reflexões e pesquisas importantes sobre o mesmo. De acordo com seus estudos, aprendizagem e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança. O aprendizado está relacionado ao desenvolvimento, sendo que é este quem possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento, o que não ocorreria sem o contato do indivíduo num certo ambiente cultural.

Vygotsky (1998), também ressalta a importância do meio cultural e das relações entre indivíduos no processo de desenvolvimento da pessoa. A interação da criança com o meio social e com sua cultura, gera relações de aprendizagem e desenvolvimento. Porque as características do ser humano não nascem com a pessoa, mas sim com a interação do indivíduo com o seu meio sociocultural, onde o ser humano transforma o seu meio, e transforma-se a si mesmo.

### 3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Para realizar uma pesquisa, é necessário analisar criteriosamente os materiais disponíveis acerca do assunto para observar os que melhor se encaixam nos ideais já preexistentes e de vida prática. A pesquisa é utilizada para construção da realidade, além de ser uma ferramenta essencial para o ensino, pois, através dela o aprendizado pode ser atualizado. Além do mais, a pesquisa é uma conexão entre o pensar e o agir, uma vez que, todo problema de pesquisa surge de uma questão da vida real (Minayo, 2009).

Com esse intuito, este capítulo busca abordar o tipo de pesquisa, o instrumento para geração de dados, o sujeito participante da pesquisa e o *locus* do estudo.

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

De acordo com Gil (2008, p. 8), “pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”. Tendo isso como base, o estudo em questão trata-se de uma pesquisa de base qualitativa e descritiva.

A abordagem qualitativa de investigação, por sua vez, permite um entendimento mais aproximado do assunto, é uma pesquisa que tem o foco baseado em entender os aspectos subjetivos, comportamentais e pontos de vista, a respeito de determinado tema.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, como um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (Minayo, 2009, p. 21).

Essa abordagem visa entender de maneira mais aprofundada o tema em questão e o que os indivíduos pensam a respeito. Dito por Gil (2008, p. 177) “Na pesquisa qualitativa importante papel é conferido à interpretação”.

A pesquisa qualitativa não tem o intuito de quantificar opiniões, reflexões, percepções e realidades, mas sim, entender as múltiplas faces de determinado assunto.

Somada a abordagem descritiva, a pesquisa qualitativa enriquece, de modo que, juntas, descrevem a realidade de forma específica e detalhada. “As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2008, p. 28).

A pesquisa descritiva busca analisar, entender e descrever indivíduos, situações e interpretações, de maneira que possam ser detalhados e descritos baseados em fatos e circunstâncias que possam ter um maior aprofundamento de estudo (Gil, 2008).

A pesquisa descritiva investiga dados reais, que podem ser compreendidos e relacionados com outros. São analisados comportamentos, vivências, opiniões, que podem ser descritos e detalhados de modo a ampliar o entendimento de um fenômeno ou assunto. Para Gil (2008, p. 28) “[...] vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, e pretendem determinar a natureza dessa relação”.

### 3.2 INSTRUMENTO DE GERAÇÃO DE DADOS

Para instrumento de geração de dados, optou-se por fazer uso da entrevista, em especial, a entrevista semi estruturada, que permitiu uma maior intimidade com a participante da pesquisa e proporcionou uma conversa mais aberta.

A entrevista, tomada no sentido amplo de comunicação verbal e no sentido escrito de construção de conhecimento sobre determinado objeto, é a técnica mais utilizada no processo de trabalho qualitativo empírico. Constitui-se como uma conversa a dois ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa de um entrevistador e destinada a construir informações pertinentes a determinado objeto de investigação (Minayo & Costa, 2018, p. 141).

O uso da entrevista semiestruturada justifica-se por permitir uma maior liberdade, onde foi possível ter um contato mais direto com a participante da pesquisa, no sentido de se inteirar das suas opiniões acerca do assunto pretendido. Neste tipo de entrevista, a participante fala livremente de forma espontânea. A entrevista semiestruturada,

[...], combina um roteiro com questões previamente formuladas e outras abertas, permitindo ao entrevistador um controle maior sobre o que pretende saber sobre o campo e, ao mesmo tempo, dar espaço a uma reflexão livre e espontânea do entrevistado sobre os tópicos assinalados (Minayo & Costa, 2018, p. 142).

A entrevista semiestruturada permite que a conversa flua e seja mais flexível, mas sem deixar de lado os objetivos iniciais da entrevista e as perguntas elaboradas para a desenvoltura da conversa.

Para realização da entrevista, agendou-se dia, local e horário, que aconteceu dia 18/09/2024, às 18 horas, na biblioteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Para a gravação, utilizou-se o gravador de áudio do celular.

### 3.2 PARTICIPANTE DA PESQUISA

A participante desta pesquisa é profissional e estudante da educação, uma mulher aguerrida, mãe, esposa, e pessoa com deficiência visual - baixa visão.

Tendo em vista a importância da ética no processo de investigação, e como medida que resguarde a identidade e o bem-estar da participante envolvida neste estudo, optou-se por identificar a participante da pesquisa como Begônia, visando garantir a privacidade e respeitar os ideais éticos estabelecidos na Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, que tem o objetivo de assegurar que as pesquisas que envolvem seres humanos sejam realizadas de maneira ética e cuidadosa (Brasil, 2012).

Sendo assim, os dados obtidos acerca da trajetória de vida da participante da pesquisa, que infelizmente no seu tempo de criança pequena não teve acesso a educação infantil, muito enriqueceu este trabalho, por trazer uma percepção da realidade prática e pessoal.

### 3.4 LOCUS DO ESTUDO

Tendo em vista que a participante da pesquisa é estudante do curso de Pedagogia do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), faz-se necessário ressaltar a importância deste *locus* na formação inicial de pedagogos, mas também registrar os desafios que as pessoas com deficiência visual enfrentam neste ambiente.

O CE, local de gravação da entrevista, apresenta algumas barreiras que dificultam a acessibilidade e progresso de pessoas com deficiência, como a ausência de piso tátil, que é um grande empecilho na locomoção das pessoas com deficiência visual, uma vez que não conseguem exercer sua autonomia para se deslocar dentro do CE e precisam da ajuda de terceiros para se moverem, além da ausência de materiais adaptados em sala de aula para auxiliar na aprendizagem das pessoas com deficiência visual.

A escassez de materiais de inclusão nos laboratórios e bibliotecas inviabilizam o acesso de estudantes cegos à utilização desses produtos. A ausência de tecnologia assistiva para os deficientes visuais, como os leitores de tela e conversores de texto nesses ambientes é um problema que dificulta ainda mais a vida desses estudantes.

O centro é um espaço desprovido de condições favoráveis para as pessoas com deficiência visual, uma vez que é carente de materiais de inclusão e de acessibilidade.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta a parte mais importante da investigação, e nele são apresentados os dados coletados que permite-nos mostrar os “resultados e discussões “ a que chegou-se da pesquisa, intuindo uma melhor elaboração dessas reflexões estabeleceu-se dois tópicos para reflexão.

### 4.1 EDUCAÇÃO INFANTIL: EXCLUSÃO OU INCLUSÃO DA CRIANÇA CEGA

A inclusão na educação infantil é um fator crucial para que os pequenos cresçam de forma integral. Logo, este conceito está relacionado ao verbo participar, fazer parte de algo. Tratando das crianças com deficiência visual, a inclusão representa uma série de aspectos e abordagens necessárias para que aconteça de maneira eficaz.

[...] a inclusão escolar da pessoa com deficiência visual, desde a primeira infância, ocorre sob distintas dimensões, que abrangem orientação/locomoção, acesso à informação, afetividade e a atuação do professor quanto à postura comunicacional e didático-pedagógica a ser assumida. (Santos, 2018, p. 29).

Dentre esses aspectos, o acesso a escola, metodologias adequadas e participação nas atividades de maneira igualitária, são alguns dos princípios da inclusão.

[...] Ao mesmo tempo em que enfatiza o papel da sociedade [...], a ideia de inclusão resgata também a subjetividade de cada um. Lidar com o diferente representa, para cada pessoa, a desconstrução de aspectos da sua história de vida, da sua singularidade.[...] A inclusão atinge a todos de forma generalizada e a cada um na sua própria identidade (Galvão, 2005, p. 57).

Quando se fala de inclusão escolar para crianças pequenas vale destacar que todas elas têm o mesmo direito de aprendizado e de participação em ambientes educacionais, inclusive as crianças com deficiência, o que ocorre com as crianças com deficiência visual é que as escolas precisam tomar medidas adaptativas para atender esses sujeitos de direito com excelência e eficiência.

[...] a necessidade de uma inclusão escolar responsável, com as devidas adaptações curriculares, possíveis de serem feitas de acordo com as especificidades de cada aluno. As práticas inclusivas são efetivadas com o atendimento às necessidades do aluno com deficiência visual, aplicando-se estratégias que venham a contribuir com sua aprendizagem. Nesse sentido, a função da escola - que é, entre outras, a de transmitir o saber acumulado socialmente e proporcionar a instrução de novos saberes - deve ser extensiva ao aluno com deficiência visual em igual medida e qualidade disponibilizada aos demais alunos. (Jesus dos Santos, 2007, p. 49).

Oposto a este conceito, tem-se a exclusão, que se refere ao verbo afastar, ou seja o afastamento, ou impedimento de participar. Esta concepção está ligada com o descumprimento de um direito básico de toda criança, que é o direito à educação. Lamentavelmente nem toda criança tem acesso à escola, nem tampouco tem o direito de permanecer nela. Conforme relata Galvão (2004, p. 12) “ A exclusão social ainda marca a realidade da pessoa com deficiência nos dias atuais.”

Em relação a esses conceitos, a estudante de educação relata sobre suas vivências como criança com deficiência visual na educação básica:

Eu fiz alfabetização numa cidade do interior da Paraíba, onde a professora não tinha capacitação nenhuma para me receber, eu lembro que ficava apenas cobrindo as letras, ela escrevia e me colocava pra cobrir o tempo todo, essa era a minha aula. [...] Eu não lembro de ter participado de outras atividades que não fosse essa, eu não participei dos processos de coordenação motora, que isso faz muita falta na vida da criança. Eu não lembro da professora me incluir nas demais atividades, mas isso não era culpa dela, era porque ela não tinha conhecimento para me proporcionar uma educação inclusiva (Begônia).

Essa fala da estudante ressalta a ausência de uma formação adequada dos profissionais da educação para que possam lidar corretamente com a inclusão de crianças cegas na educação infantil. As escolas precisam aprimorar as estratégias de ensino e as práticas utilizadas em sala de aula de modo que a pessoa com deficiência possa desenvolver suas habilidades.

A falta de uma sólida formação docente, tanto inicial como continuada e permanente, junto com a escassez de materiais adaptados, criam ainda mais barreiras que dificultam a participação dessas crianças na educação infantil.

[...], o aluno que requisitar atenção especial tem direito a ingressar na educação infantil a partir dos primeiros meses de vida. cabe à escola criar uma equipe treinada para atender as demandas da criança e oferecer orientações pedagógicas de acordo com o perfil do aluno (Oliveira; Minuzi, 2019, p. 9).

Assim sendo, para que a inclusão aconteça, é necessário que a escola como um todo esteja preparada, tanto na infraestrutura, quanto na formação dos professores. As práticas pedagógicas também precisam ser adaptadas para atender todas as crianças, respeitando e entendendo as necessidades de cada uma, para que assim se tenha um ambiente escolar acolhedor, inclusivo e afetivo.

Assim, as práticas inclusivas se constituem em ações desafiadoras para todos os profissionais da educação, pois necessitam planejar e executar ações que sejam capazes de atender a diversidade, além de exercitar a desmistificação do paradigma educacional, onde o aluno não é autorizado a ser diferente (Jesus dos Santos, 2007, p. 40).

Uma infraestrutura adequada e com as devidas adaptações é uma necessidade emergente para que as crianças com deficiência visual sejam incluídas no processo educativo. É sabido que as escolas e espaços de educação devem se adaptar para receber as crianças com deficiência visual de maneira adequada e extensiva.

Essa inserção envolve pisos táteis para que os pequenos consigam realizar a locomoção de maneira autônoma e segura, livros e materiais em Braille para que todos tenham acesso aos conteúdos de forma justa, recursos em áudio para que todos possam acompanhar de forma digna e igualitária o processo de aprendizagem.

Além disso, os pais e familiares de crianças cegas desempenham uma forte influência na inclusão dessas crianças. Eles devem ficar atentos para as especificidades de seus pequenos e, principalmente aos ambientes educacionais que vão inserir seus filhos.

O envolvimento da família não deve ser apenas por ocasiões de festas ou promoções para soluções de problemas financeiros ou estruturais da escola, os pais tem uma função mais ampla – eles são co-responsáveis e parceiros da escola, na promoção do processo de desenvolvimento e aprendizagem de seus filhos (Bruno, 2006, p. 62).

Porém, na prática, muitos pais e familiares acabam isolando as crianças por medo de que aconteça algo, e esse cuidado excessivo pode trazer malefícios para essas crianças. Ao protegerem demais, acabam limitando o acesso dessas crianças a espaços de socialização que ajudam na desenvoltura de seus filhos. Begônia frisa:

Quando a gente vai para creche, eu consigo observar que somos mais desenrolados. [...] Por exemplo, minha filha, ela foi aluna de creche e ela foi bem, ela conseguiu crescer muito, ela conseguiu ganhar independência, e eu por ser aluna com deficiência, acho que meus pais jamais iam me deixar ir para uma creche e ficar o dia todo lá. Eu não tive uma boa base na educação infantil, eu passei por um processo de educação infantil, quando eu já tinha 10 anos, eu perdi toda a parte da educação infantil.

A inclusão em ambientes educacionais desde a primeira infância é de máxima importância para o desenvolvimento integral da criança com deficiência visual, que assim como qualquer outra, tem as mesmas necessidades de interação para desenvolver suas habilidades sociais. O afastamento desses espaços na primeira infância pode ocasionar danos para toda a vida.

A entrevistada destaca ainda, sobre os danos que a sua ausência nos ambientes educacionais na primeira infância causaram:

O relato da minha timidez né, eu sou tímida. Hoje em dia eu tenho melhorado, claro, bastante, depois de tanto esforço. Quando você não tem a base, você é prejudicada, quando você não tem a base na educação infantil, você é prejudicada, foi o que aconteceu comigo, pois não tive a oportunidade de interagir, conviver com outras crianças em um ambiente escolar (Begônia).

A ausência de interação nos espaços educacionais na primeira infância, acabaram trazendo muitas consequências para a vida de Begônia, impactando diretamente no seu desenvolvimento social, ocasionando em uma maior timidez e dificuldade de comunicação, o que poderia ter sido amenizado se a participante tivesse tido acesso a espaços de socialização e vivência na infância inicial.

Eu acho que se eu tivesse sido mais trabalhada quando criança, eu fosse menos tímida. Eu pego o microfone, não consigo me expressar tão bem, porque eu tenho muita dificuldade, fico nervosa e acho que isso foi lá da infância que eu carrego para uma vida toda (Begônia).

A criança pequena precisa ter acesso e permanência na educação infantil, pois, são nesses espaços que os pequenos têm as primeiras impressões de mundo e de convivência longe do núcleo familiar.

Assim como toda criança, as crianças com deficiência visual tem o direito de vivenciar essa fase inicial da vida, principalmente para que possam ter a percepção do entorno que os rodeia e criar autonomia para construir a própria linguagem e entendimento do mundo. A construção da linguagem e do entendimento do mundo, se dá pela vivência e pela troca de experiências com o outro. (Bruno, 2006).

Dessa maneira, é indispensável a participação da criança com deficiência visual na educação infantil, para que ela possa fazer parte das vivências e do processo de socialização. Para isso, é necessário uma formação adequada aos profissionais da educação, além da conscientização dos pais e familiares, para que possam garantir a cidadania plena dessas crianças.

#### 4.2 INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As brincadeiras e interações são essenciais para o desenvolvimento intelectual e humano das crianças. É através das brincadeiras que as crianças criam seu próprio mundo, as próprias percepções do outro, exercem a imaginação e interpretam a realidade da maneira delas.

As brincadeiras na educação infantil são importantes por trazerem influências positivas no desenvolvimento da criança em vários aspectos da formação e construção do ser social infantil. Os benefícios envolvem o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, sócio afetivo, intelectual e estético, além de contribuir para o desempenho das habilidades e capacidades de cada criança e no enfrentamento das dificuldades que ocorrem no ambiente interativo e na convivência com os pares no espaço educativo e fora dele (Moreira; Mota; Vieira, 2021, p. 160).

A brincadeira não só serve de lazer para a criança pequena, ela também coopera para o aprendizado humano e intelectual da criança.

O respeito ao próximo, cooperação sensibilidade afetiva, empatia, aprender a respeitar regras e resolução de problemas são valores e sentimentos que se aprende ao brincar, sendo o primeiro contato e consequentemente ensinamentos durante a infância, por isso a

importância de estimular essas atividades durante a infância (Melo, 2023, p. 25).

Dessa forma, as interações e brincadeiras, são práticas pedagógicas que devem fazer parte do aprendizado das crianças na educação infantil, visto que, é na educação infantil que os pequenos começam a interagir com novas pessoas e novos ambientes.

A garantia do direito de brincar é assim uma prerrogativa tanto da família como do estado. e, nesse sentido, a escola de educação infantil, como espaço formalizado para garantir a educação da criança pequena fora do ambiente doméstico, é investida da responsabilidade de contribuir para a sua efetivação (Dantas de Oliveira, 2012, p. 223).

As brincadeiras na educação inicial, referem-se a ludicidade como estratégias pedagógicas que visam garantir o prazer de aprender com sabor. Brincadeiras ao ar livre, contação de histórias, teatro, dança, música, entre outros, devem ser técnicas utilizadas pelos professores para garantir que as crianças tenham um desenvolvimento completo.

As experiências educativas na educação infantil devem ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras, o que possibilitará um desenvolvimento mais completo e o aprendizado de novas formas de se relacionar, de se comunicar e interagir com diferentes espaços, bem como com outras crianças e adultos (Matos; Rabelo; Paiva, 2021, p. 4).

É nesse período que as crianças constroem a autonomia, criatividade e imaginação. Logo, as brincadeiras e interações com colegas de sala e demais indivíduos dos espaços educativos, fortalecem o aprendizado e o desenvolvimento integral dos pequenos.

Assim sendo, é de extrema importância que as crianças possam conviver em ambientes com possibilidade de exploração do espaço, de objetos e da coletividade. Em destaque, as crianças com deficiência visual, necessitam de espaços de socialização para que tenham um desenvolvimento inteiro. As brincadeiras e relações também são pontos-chaves para o desenvolvimento pleno das crianças cegas, pois, estes pequenos aprendem através do brincar, do tocar, do sentir, do ouvir.

O professor da escola regular precisará aprender a ensinar a criança cega a brincar, fazendo os movimentos com ela, incentivando a ajuda dos colegas, explicando o funcionamento dos jogos, respeitando o tempo que cada criança terá para compreender e executar as atividades. As tarefas da sala devem ser adaptadas de acordo com a necessidade da criança e precisam ser explicadas e contextualizadas, a fim de criar possibilidades para uma aprendizagem significativa, recorrendo, sempre que necessário, ao uso do concreto. Se para qualquer criança da educação infantil essa é uma condição imprescindível, para a criança com deficiência cega é vital (Galvão, 2005, p. 74).

É necessário ressaltar que as brincadeiras devem estar presentes na vida das crianças, não apenas nos espaços escolares, mas também na vivência cotidiana. A criança que não tem a oportunidade de brincar, acaba tendo muita dificuldade na aprendizagem.

A brincadeira é algo próprio da infância, sendo que por meio delas as crianças atendem grande parte de suas necessidades e interesses, na sua forma de ver o mundo e de se relacionar com ele diariamente. Além de proporcionar alegria e divertimento, o brincar revela por meio do comportamento da criança, a sua interação com o mundo, e a sintetização da vivência até então já adquirida com a família ou seus cuidadores com quem ela desenvolve laços de afetividade e convivência (Nogueira; Paula, 2022, p. 6).

Nesse sentido, os pais e familiares desempenham um papel extremamente importante nesse quesito. As brincadeiras devem fazer parte da vida dos pequenos desde a vivência em casa.

Quando os pais ou responsáveis brincam com as crianças e demonstram tempo de qualidade para com elas, não apenas auxiliam na evolução como também fortalecem os vínculos afetivos.

Neste cenário, os pais têm papel fundamental em buscar a atenção e preservação ao direito da criança de brincar, dados os seus benefícios e a necessidade de que aconteça para o bom desenvolvimento delas. Assim, a eles compete o papel de estimular e proporcionar um ambiente saudável e propício à brincadeira, estimulando-as a explorar o meio à sua volta, a interação com o próximo, tomada de decisões, etc (Nogueira; Paula, 2022, p. 5).

A entrevistada explicou as consequências de não ter vivenciado esses momentos durante a sua infância:

Eu fico brincando com os meus amigos, porque eu digo que a minha infância foi roubada, porque eu não tive realmente esse direito de brincar. Às vezes também, porque meus pais não soubessem lidar comigo, por eu ter a deficiência [...], ou às vezes pela ignorância, possivelmente por eles não terem brincado na infância, eles também não conseguiram me proporcionar essa experiência (Begônia).

Quando se é criança, o corpo e a mente estão em processo de descoberta e construção de aprendizados. Sabemos que as brincadeiras e as interações ajudam as crianças a desenvolverem inúmeras habilidades, como a empatia, a atenção, a escuta, o saber de fato brincar.

[...], é consensual que o brincar é essencial na vida das crianças por diversos aspectos pois, apesar das crianças não brincarem para aprender, aprendem brincando e isso é uma mais valia na vida destas e, acima de tudo, porque a brincar são mais felizes (Soares, 2021, p. 9).

Logo, os pais e familiares também têm o dever e a responsabilidade de possibilitar que as crianças brinquem e socializem. É em casa que as crianças começam a ter as primeiras percepções sobre a realidade.

Nunca tive essa questão de brincar com os meus pais, e hoje eu não sei brincar com a minha filha pelo fato de não ter recebido isso. Às vezes ela até pede: “mãe vamos brincar”, fico ali, não digo a ela que não brinque porque não vivi essa experiência, mas eu não consigo, eu não sei brincar. Eu digo sempre que eu não quero ser professora da educação infantil, porque eu não tenho essa habilidade. Aquela coisa do lúdico que o professor canta, que o professor brinca, eu não tenho essa habilidade (Begônia).

A ausência da ludicidade na primeira infância compromete seriamente todo o desenvolvimento pessoal e social da criança. São inúmeras as consequências que essa não participação pode ocasionar e que são levadas para a vida toda. Timidez, isolamento, dificuldade de comunicação, são alguns desses danos.

As brincadeiras e a ludicidade na educação infantil são de suma importância para o desenvolvimento da criança e sua infância, além de implicar, de forma positiva, na construção do ser crítico e social que se tornará a criança na vida adulta. É cientificamente comprovado que uma educação plena e de qualidade, na educação infantil, faz de nós quem somos hoje [...] . Devem estar inseridas as brincadeiras e o lúdico, por meio da participação e interação das crianças com seus pares tanto na educação formal quanto na não

formal, prevalecendo a cultura e a produção a cultura infantil (Moreira; Mota; Vieira, 2021, p. 161).

A criança que não tem direito e acesso a participação de brincadeiras e interações durante a infância, muitas das vezes acaba tendo um amadurecimento precoce, assumindo comportamentos de adulto, quando na verdade deveria estar vivenciando a infância. A criança que não brinca, seja em ambientes educativos ou na vivência cotidiana, sofre traumas em seu desenvolvimento que são carregados durante toda a vida.

No mesmo sentido em que cabe aos pais proporcionarem esses momentos regulares de brincadeira, no ambiente escolar esta também se faz presente e necessária, na medida em que faz parte da prática pedagógica. (Nogueira; Paula, 2022, p. 6).

Os impactos causados pela negação do direito de brincar, influenciam não apenas no desenvolvimento da criança, mas também são carregados durante a vida adulta. Begônia evidência:

Eu tenho muita dificuldade com relação a isso com minha filha. Por isso que em todos os lugares onde tem educação, onde vai para a parte do infantil, eu insiro a minha filha. Porque eu sei que existe isso em mim, então eu não quero que isso aconteça com a minha filha.

O fato de não ter participado de brincadeiras durante a infância, nem em espaços educativos nem com os seus responsáveis, fez com que o desenvolvimento pleno de Begônia não ocorresse de forma completa, sofrendo rupturas que a participante carrega consigo em suas afeições cotidianas.

Pela negação de acesso a espaços de socialização durante a primeira infância, a entrevistada não pôde usufruir dos seus direitos de brincar e interagir, gerando marcas que a mesma carrega consigo na vida adulta.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da questão central deste trabalho, que buscou conhecer *O processo de ensino e aprendizagem das crianças com deficiência visual na educação infantil*, foi possível refletir sobre as estratégias pedagógicas existentes e a importância da ludicidade no exercício do fazer docente com crianças pequenas e bem pequenas nas instituições escolares destinadas à primeira infância.

É notável que as brincadeiras são pontos-chaves para garantir um progresso eficiente dos pequenos, dado que, é através das brincadeiras e interações que as crianças desenvolvem a percepção de si e do mundo, em especial, a criança com deficiência visual, que aprende através do toque.

Sendo assim, no decorrer do texto, a ludicidade foi apontada como estratégia pedagógica essencial na educação infantil, pois, tratando-se de crianças pequenas, a brincadeira é a mola propulsora que possibilita desenvolvimento e aprendizagem por excelência na mais tenra idade.

Este estudo evidenciou alguns entraves no processo de uma educação infantil inclusiva, como a carência de profissionais capacitados para lidar com as necessidades de crianças com deficiência visual e a falta de abordagens pedagógicas adaptadas que possibilitem a inclusão e acessibilidade das crianças com deficiência visual.

Outro fator importante apresentado neste trabalho é o papel dos pais e responsáveis no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças com deficiência visual. Para a criança com deficiência visual, assim como para qualquer outra, o brincar com os pais e responsáveis não só possibilita o fortalecimento de vínculos afetivos, como também auxilia na construção da autoconfiança e autonomia das crianças.

Bastante foi comentado sobre o papel dos professores e profissionais da educação como um todo neste processo, mas, assim como os educadores, a família tem o dever e a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento dos pequenos, principalmente no quesito das brincadeiras.

Este trabalho ainda trouxe reflexões práticas, frutos da entrevista com a estudante, que retratou de forma real o impacto que a ausência de experiências lúdicas durante a infância ocasiona nos indivíduos.

As falas da participante revelaram que a não participação em experiências lúdicas e de socialização durante a infância, causaram traumas que a mesma carrega consigo na sua vida adulta. Além de interferir no seu desenvolvimento integral, a ausência destes ocasionaram em timidez, dificuldade de comunicação e marcas profundas na sua alma até hoje

Por fim, este trabalho tentou reforçar que uma educação infantil inclusiva depende do trabalho conjunto dos familiares e dos professores de forma a cumprir o que é proposto em leis e documentos oficiais do MEC com vistas à garantia do direito ao desenvolvimento pleno a todas as crianças pequenas deste país.

## REFERÊNCIAS

- ALBARRAN, P. A. O.; CRUZ, E. A. P. S. da.; SILVA, D. N. H. **Crianças com cegueira e baixa visão: o brincar na perspectiva histórico-cultural**. Psicologia em Estudo, vol. 21, núm. 2, pp. 199-210, 2016.
- BACELAR, V. L. da E. **Ludicidade na educação infantil**. Salvador: EDFBA, 2009.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos Brasília: CNS/MÊS, 2012.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017
- BRUNO, M. M. G. **Educação infantil: saberes práticas de inclusão – dificuldades de comunicação e sinalização – deficiência visual**. 4 Ed. Brasília: MEC/SEE, 2006.
- CUNHA, A. G. da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.
- DANTAS DE OLIVEIRA, Y. **A docência na educação infantil e o espaço para o brincar**. Práxis Educacional, v. 8, n. 12, p. 219-233, Jan/Jun, 2012.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 3 ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- GALVÃO, N. de C. S. S. **Inclusão de crianças com deficiência visual na educação infantil**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, 2005.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas 2008.
- HORN, M. das G. S.; BARBOSA, M. C. S. **Abrindo as portas da escola infantil: viver e aprender nos espaços externos**. Porto Alegre: Penso, 2022.
- JESUS DOS SANTOS, M. **A escolarização do aluno com deficiência visual e sua experiência educacional**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2007.

MATOS, R. G. S.; RABELO, J. da S.; PAIVA, Isabel de C. **Brincadeiras e interações como eixos norteadores na educação infantil.** Ensino em Perspectivas, v. 2, n. 4, p. 1-11, 2021.

MELO, W. Y. C. de. **O despertar do brincar em adolescentes em conflito com a Lei:** uma oportunidade para depois da infância não vivida. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física - Licenciatura, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2023.

MINAYO, M. C. De S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MINAYO, M. C. de S.; COSTA, A. P. **Fundamentos teóricos das práticas de investigação qualitativa.** Revista Lusófona de Educação. v. 40, n. 40, p. 139-153, 2018.

MOREIRA, J. G. dos R.; MOTA, R. S. da; VIEIRA, M. A.. **A contribuição da brincadeira na educação infantil:** uma das ferramentas utilizadas como forma de desenvolvimento cognitivo e motor. Revista Latino-Americana de Estudos Científicos. v. 2, n. 12, p. 159-174, Nov/Dez, 2021.

NOGUEIRA, L, PAULA, M. V. G. De. **A brincadeira na educação infantil:** considerações para o desenvolvimento da criança. 11 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia - Licenciatura, Campus Hidrolândia, Instituto Federal Goiano, 2022.

OLIVEIRA. M. K. de. **Vygotsky:** aprendizado e desenvolvimento. São Paulo: Scpione, 2002.

OLIVEIRA, J. R. de; MINUZI, N. A. **Práticas pedagógicas para crianças da educação infantil com deficiência visual (cegueira).** Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1903>, 2019. Acesso em: 30/09/2024.

PRADO, W. F. Oliveira; SILVA, A. P. S. da. **Jogos grafo-táteis no desenvolvimento de crianças cegas.** Revista Educação em Contexto, v. 2, n. 1, p. 77-91, 2023.

REGO, T. C. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.

SANTOS, E. C. F. dos. **Entre labirintos de percepções e conhecimentos sobre deficiência visual:** marcas nas práticas pedagógicas de docentes da educação infantil. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2018.

SOARES, B. F. F. **O brincar - uma marca da infância.** Dissertação (mestrado) – Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, 2021.

TIRIBA, L. **Educação infantil como direito e alegria:** em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos da Criança**. 1959. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/22026/file/declaracao-dos-direitos-da-crianca-1959.pdf>. Acesso em: 20/09/2024.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

# APÊNDICES



## UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado/a Senhor/a, você está sendo convidado/a para participar, como voluntário/a, em uma pesquisa sobre *O processo de ensino e aprendizagem de crianças com deficiência visual na educação infantil*. Saiba que todas as informações são confidenciais. Todos os princípios éticos relacionados à pesquisa com seres humanos serão respeitados, assim, temos o dever de obter o seu consentimento e esclarecer que caso você deseje, poderá deixar o estudo em qualquer momento sem que haja penalização. Desde já agradecemos enormemente sua atenção e colaboração dada a esta solicitação e colocamos-nos a disposição para esclarecimentos adicionais. O contato deverá ser feito através do telefone (83) 98783-7128 – Antonio do Amaral Soares.

-----

### CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAR DO ESTUDO

Certifico haver lido o anteriormente descrito, compreendo que será garantido o direito ao anonimato, a ausência de ônus e bônus e o direito à desistência em qualquer momento da pesquisa. Pelo presente, dou meu consentimento para participar do estudo.

---

Assinatura do/a Participante



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**ROTEIRO DA ENTREVISTA**

Prezada participante da pesquisa,

Com o objetivo de desenvolver uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, solicito gentilmente a sua colaboração para responder as questões que seguem.

**1** Quando criança pequena e bem pequena você teve acesso a creche e a pré-escola?

**2** As suas professoras da educação básica tiveram o cuidado de adaptar as atividades pra você, tendo em vista que você é uma pessoa com deficiência visual – baixa visão?

**3** Quais foram as estratégias pedagógicas utilizadas por suas professoras na educação infantil?

**4** As interações e brincadeiras fizeram parte dos eixos norteadores do fazer pedagógico na sua experiência de vida escolar na educação infantil?

**5** Os seus pais tiveram a iniciativa de colocar você na educação infantil e incentivaram sua ida a escola desde cedo?

**6** Quando criança, como foi sua experiência em casa com os seus familiares e com as crianças da vizinhança?

**7** Hoje, como estudante de Pedagogia, o que você diz sobre a importância da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem de crianças com deficiência visual na educação infantil.